

FRUTAS DE CAROÇO

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

As Frutas de Caroço - Pêssego, Ameixa e Nectarina - foram exploradas em 1,3 mil hectares no ano de 2022 no Paraná e proporcionaram colheitas de 17,0 mil toneladas, gerando um Valor Bruto da Produção (VBP) preliminar de R\$ 57,9 milhões. Sendo responsáveis por 2,4% da área, 1,3% do volume produzido e 2,3% do VBP da Fruticultura do Estado. (FRUTI/PR 2022: 52,9 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R\$ 2,5 bilhões)

De 2013 a 2022 houve uma queda acentuada de 37,7% na área, 39,3% na produção e 43,7% no VBP real deflacionado, fortemente influenciada pelas anomalias climáticas, desde estiagens na floração a geadas tardias na formação dos frutos, bem como granizo no fruto a colher, inviabilizando ou reduzindo os rendimentos na comercialização.

A atividade está distribuída em 172 municípios, sendo concentrada nas regiões de Curitiba e Ponta Grossa, que respondem por 54,4% da área e 63,8% das colheitas e 63,4% do VBP. As regiões de Cornélio Procopio e Irati participam com 5,9% e 9,4% da área, 11,4% e 5,2% da produção e do VBP, respectivamente.

O município de Arapoti, com 153,0 ha de pomares, 3,0 mil t colhidas e VBP de R\$ 10,1 milhões, lidera a produção estadual com parcelas de 11,9% da área, 17,8% da produção e 17,4% do VBP das frutas de caroço. Campo Largo, Porto Amazonas, Santo Antônio do Paraíso e Araucária, com 9,0%, 8,4%, 6,0% e 6,1%, na ordem de participação nos volumes colhidos, completam os cinco principais municípios que exploram estas espécies no Estado.

CAFÉ

**Economista Paulo Franzini*

O último levantamento de campo do Deral, de 31 de julho, estima que a colheita atingiu 63% do volume esperado para a atual safra. Este percentual está um pouco abaixo da média para o período, por conta da maturação desuniforme dos frutos, ocasionada pelas floradas tardias nos meses de novembro e dezembro do ano passado. O relatório aponta que 96% da produção por colher encontra-se em maturação e 4% em fase de frutificação, sendo que 91% das lavouras estão em boas condições. A área plantada em idade produtiva é estimada em 25.800 hectares e a produção esperada em 41.400 toneladas,

Boletim Semanal* – 30/2023 – 03 de agosto de 2023

volume 42% maior que o obtido na safra anterior.

O mercado físico permanece calmo e segue pressionado pelo avanço da colheita da safra do Brasil, maior produtor e exportador mundial de café. Os produtores continuam retraídos, com poucos negócios realizados por conta dos baixos preços praticados, vendendo apenas o necessário para custear despesas imediatas. O preço recebido pelos cafeicultores do Paraná em julho de 2023 ficou em R\$ 720,90 por saca de 60 kg, sendo que em julho de 2022 foi de R\$ 1.250,03, ou seja, uma queda de 42,3% em doze meses. Os atuais preços cobrem apenas os custos variáveis de produção, fator que leva os produtores a não ofertarem lotes, apostando na recuperação dos preços.

Os cafeicultores paranaenses têm buscado cada vez mais obter maior volume de cafés especiais, de maior valor agregado, com objetivo de atender um mercado mais exigente, e conseguir melhor preço médio de venda. Isso exige conhecimento e cuidado no processo de pós-colheita, que inclui a separação por lotes, secagem, armazenamento e beneficiamento. Incentivando estas práticas, é realizado anualmente o Prêmio Café Qualidade

Paraná. Os cafeicultores interessados em disputar a 21ª edição do concurso Café Qualidade Paraná devem providenciar a inscrição, gratuita, até o dia 2 de outubro, em qualquer unidade municipal do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater).

Mais informações:

www.cafequalidadeparana.com.br

SOJA, MILHO E TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os preços recebidos em julho refletiram parcialmente as cotações internacionais de grãos. A soja, o milho e o trigo subiram nos mercados futuros de Chicago após o ataque da Rússia aos portos ucranianos em meados de julho, mas esse aumento não se sustentou até o final do mês. Rotas alternativas e a perda de participação da Ucrânia no mercado internacional fizeram com que as cotações voltassem a um patamar próximo do anterior aos ataques. Apenas a soja manteve parte da valorização, mas em função de uma revisão dos dados da área cultivada com a oleaginosa pelo Departamento de Agricultura americano em seu território.

Boletim Semanal* – 30/2023 – 03 de agosto de 2023

Desta forma, os produtores de milho paranaenses receberam R\$ 46,06 pela saca em julho, menos 1,6% em relação a junho, e os produtores de trigo, R\$ 66,47, valor 0,2% superior no comparativo mensal, perto da estabilidade. Para a soja, a valorização foi de 6,7%, passando de R\$ 119,68 em junho para R\$ 127,75 em julho. Apesar dessa alta recente, a comercialização de soja continua em ritmo lento, chegando a 58%, 20 pontos percentuais a menos que a média dos últimos 5 anos para o período. Em relação a julho de 2022, os produtos continuam com desvalorizações expressivas: 26% para soja, 38% para o milho e 39% para o trigo.

Internamente, a colheita de milho também gera pressão baixista nos preços, pois tem avançado em todo o Brasil com expectativa de recorde de volume. No Paraná a ceifa está evoluindo graças aos dias sem chuva, apesar do atraso de ciclo das lavouras que fazem com que apenas 17% do volume esperado tenha sido colhido. Esse percentual está bastante aquém dos 57% que já haviam sido retirados do campo nesse mesmo momento em 2022. Para o trigo já há registros de colheita, porém não chegam a 1% da área até o momento, assim como há ainda uma maior indefinição quanto a possibilidade de

uma safra cheia. Ou seja, ainda não há uma pressão de oferta tão grande para este produto momentaneamente, mas esta deverá acontecer a partir de setembro.

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

Terminou a colheita de feijão da segunda safra no estado do Paraná. Com uma área colhida de 289 mil hectares, cerca de 16% menor que no ano passado, a produção paranaense foi de 496 mil toneladas de feijão. Este resultado representa uma redução de 13% frente ao volume produzido na safra passada e foi motivada basicamente pelas adversidades climáticas, ocorridas durante o ciclo da cultura.

Além da redução na produtividade, a qualidade do feijão também foi afetada o que contribuiu para a queda nos preços recebidos pelos produtores. O feijão de cor sofreu maiores reduções nas cotações comparativamente ao tipo preto. Vale lembrar que na segunda safra a produção predominante é do tipo cores, em especial nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia.

Na última semana o produtor recebeu em média R\$ 177,00 saca de 60 kg, com

Boletim Semanal* – 30/2023 – 03 de agosto de 2023

redução de 7% ao período considerado. Já no caso de feijão preto, cuja oferta é menor neste período, uma vez que se restringe basicamente ao estado do Paraná, os preços se mantêm mais elevados. No intervalo de 24/07 a 28/07/2023 o feijão preto foi comercializado em média por R\$ 214,00 saca de 60 kg, com acréscimo de 2% frente a semana passada.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago, De Marchi da Silva*

Na média de julho, o produtor de leite paranaense recebeu R\$ 2,71 por litro. Esse é o menor valor registrado desde fevereiro, quando foi comercializado a R\$ 2,68 (Deral). Ainda que a margem para o produtor não esteja no pior momento, permanece a preocupação com relação às importações crescentes de lácteos, que atingiram 27,3 mil toneladas em junho, um aumento exponencial em relação ao mesmo mês do ano anterior, de menos de 11 mil toneladas (Agrostat).

No varejo, segundo o Deral, os preços dos principais derivados caíram na média do mês que se encerrou, com destaque para o queijo muçarela, com quase 10% de queda. O leite em pó também apresentou uma variação importante (-

6,5%), que pode ter sido motivada pelas importações citadas anteriormente.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango vivo, no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em junho de 2023 atingiu o valor de R\$ 4,47/kg, 3,04% (-R\$ 0,14/kg) menor que aquele do mês anterior (R\$ 4,61/kg) e 18,28% menor que o valor de junho de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,47/kg.

No mês de junho de 2023 o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +345,83 pontos (janeiro de 2010 = 100 pontos), 3,07% menor que o de maio, que atingiu 356,78 pontos e menor (-18,34%) que igual mês de 2022 (423,50 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado é de -19,30%. Em 2021, a variação do ICPFrango acumulado foi de +19,79% e em 2022 foi de 5,28%.

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com nutrição das aves (-5,13%) e na mão-de-obra (-0,16%). A variação na energia elétrica, calefação e cama foi de 1,38%,

Boletim Semanal* – 30/2023 – 03 de agosto de 2023

pintos de um dia (+1,84%) e transporte (0,0%).

Os custos da nutrição experimentaram queda em 12 meses de 25,94%, mas com um peso de 67,01% no ICP Frango. No ano a redução foi de 25,25%. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 15,82% sobre o ICPFrango) teve redução de 10,37% no ano e em 12 meses de 9,88%.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 68,89% no custo total de produção, valendo em junho de 2023 (R\$ 2,99/kg), um valor 3,38% menor ao de maio (R\$ 3,16/kg) e 26% menor em relação a junho de 2022 (R\$ 4,04/kg).

Em junho de 2023, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu de R\$ 54,97/sc 60 kg, 4,45% (-R\$ 2,56) menor que o valor médio praticado no mês anterior (maio: R\$ 57,53/sc 60 kg) e 38,30% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 89,09/sc 60 kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

O outro importante insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em junho de 2023 atingiu R\$ 2.325,45/tonelada, 3,50% menor que o preço médio estadual de maio (R\$ 2.409,69/tonelada) e 8,47% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 2.540,61/tonelada). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em junho de 2023 foram: Santa Catarina (R\$ 5,02/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,12/kg), o primeiro 2,14% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,13/kg) e o segundo 8,08% menor que o de maio (R\$ 5,57/kg).

Em junho de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,54/kg, 4,82% menor em relação ao mês anterior (maio: R\$ 4,77/kg) e 18,64% menor sobre junho de 2022 (R\$ 5,58/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.